



Conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica em um município da região Amazônica

Knowledge about Speech Language Pathology and Audiology in a district in Amazon

Conocimiento sobre la actuación fonoaudiológica em un município de la región Amazónica

*Cristina Espirito Santo**

*Elen Caroline Franco**

*Aline Megumi Arakawa***

*Angela Xavier***

*José Roberto Magalhães Bastos**

*Magali de Lourdes Caldana**

Resumo

Objetivo: Analisar o conhecimento de uma população quanto à atuação fonoaudiológica. **Métodos:** Participaram 81 sujeitos residentes no município de Monte Negro, Estado de Rondônia, que foram divididos em três grupos, sendo o G1 composto por sujeitos que buscaram por atendimento fonoaudiológico, o G2 por sujeitos que buscaram por atendimento odontológico e o G3 pela população que não procurou nenhum tipo de atendimento. Para a quantificação do conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica, os pesquisadores desenvolveram um questionário composto por 10 perguntas. **Resultados:** A média etária dos sujeitos do G1 foi de 47,88 anos, para o G2 foi 37,44 anos e para o G3 37,27 anos. No G1 houve prevalência do sexo masculino, o que não foi observado nos G2 e G3. Quanto à escolaridade, nos três grupos houve prevalência dos sujeitos analfabetos ou com ensino fundamental incompleto. Quando

*Universidade de São Paulo (USP) – Bauru-SP - Brasil

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis-SC - Brasil

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: CES concepção e projeto; análise e interpretação dos dados; redação do artigo. ECF concepção e projeto; análise e interpretação dos dados; redação do artigo. AMA concepção e projeto; análise e interpretação dos dados; redação do artigo. AX análise e interpretação dos dados; redação do artigo. JRMB concepção e projeto; revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada. MLC concepção e projeto; análise e interpretação dos dados; revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada.

Contato para correspondência: Elen Caroline Franco.

E-mail: elen.fono@yahoo.com.br

Recebido: 03/08/2015; **Aprovado:** 12/02/2016



questionados sobre o conhecimento da atuação fonoaudiológica, não foi observada diferença entre os grupos, no entanto houve diferença ao associar o conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica e a escolaridade dos indivíduos. Em relação à faixa etária que o fonoaudiólogo atua, grande parte da amostra respondeu que este profissional pode atuar com qualquer faixa etária. Quando questionados sobre a área de atuação fonoaudiológica, a maior parte dos sujeitos referiu a audiologia. Ao realizar as comparações entre a necessidade de atendimento fonoaudiológico, a escolaridade e idade não foram encontradas diferenças significativas. **Conclusão:** Observou-se o desconhecimento ou conhecimento parcial sobre a atuação fonoaudiológica, mesmo entre os sujeitos que aguardavam pelo atendimento fonoaudiológico.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Audiologia; Conhecimento; Área de Atuação Profissional; Saúde Pública.

Abstract

Objective: to analyze a population's knowledge regarding Speech Language Pathology and Audiology. **Methods:** 81 subjects resident in Monte Negro city were interviewed, and were divided into three groups, G1 composed of subjects who sought for Speech Language Pathology and Audiology therapy, G2 by subjects who sought for dental care and G3 by a population which did not seek any kind of service. For quantification of knowledge about Speech Language Pathology and Audiology performance, the researchers developed a questionnaire with 10 questions. **Results:** The mean age of the subjects in G1 was 47.88 years, 37.44 years for G2 and to G3 37.27 years. G1 was prevalent in males, which was not observed in G2 and G3. Regarding education, the three groups showed prevalence of subjects illiterate or with incomplete primary education. When asked about the knowledge of Speech Language Pathology and Audiology practice, no difference between the groups was observed, however there was difference when combining knowledge about Speech Language Pathology and Audiology therapy care and education of individuals. Regarding the age at which the Speech Language Pathologist and Audiologist acts, most of the sample responded that this professional can work with any age group. When questioned about the area of actuation most of them reported the area of audiology. To make comparisons of the need for speech therapy with education and age, no difference was found. **Conclusion:** There was ignorance or partial knowledge about the Speech Language Pathology and Audiology, even among subjects who were waiting for Speech Language Pathology and Audiology therapy.

Keywords: *Speech, Language and Hearing Sciences; Knowledge; Public Health; Professional Practice Location*

Resumen

Objetivo: Analizar el conocimiento de una población sobre la actuación fonoaudiológica. **Métodos:** participaron 81 sujetos que viven en el municipio de Monte Negro, Estado de Rondônia, que fueron divididos en tres grupos: el G1 compuesto por individuos que buscaban atención fonoaudiológica, el G2 por sujetos que buscaban la atención odontológica y el G3 por la población que no buscó cualquier tipo de atención. Para cuantificar el conocimiento sobre la actuación fonoaudiológica, los investigadores desarrollaron un cuestionario con 10 preguntas. **Resultados:** la media etaria de los sujetos de G1 fue 47,88 años, para el G2 fue 37,44 años y 37,27 años para el G3. En G1 hubo un predominio del sexo masculino, lo que no fue observado en el G2 y G3. En la educación, los tres grupos mostraron prevalencia de sujetos analfabetos o con enseñanza primaria incompleta. Cuando se les preguntó a respecto del conocimiento sobre la fonoaudiología, no hubo diferencia entre los grupos, sin embargo hubo diferencia al asociar el conocimiento sobre la actuación fonoaudiológica y la escolaridad de los individuos. Sobre los grupos etarios que el fonoaudiólogo actúa, la mayoría de los participantes respondieron que este profesional puede trabajar con cualquier grupo de edad. Cuando se les preguntó acerca de la área de operaciones fonoaudiológicas, la mayoría informó la Audiología. Al realizar comparaciones entre la necesidad de atención fonoaudiológica, la escolaridad y la edad no fueron encontradas diferencias significativas. **Conclusión:** Se observó desconocimiento o conocimiento parcial sobre la actuación de la fonoaudiología, incluso entre los sujetos que aguardaban la atención fonoaudiológica.

Palabras clave: *Fonoaudiología; Audiología; Conocimiento; Salud Pública; Ubicación de la Práctica Profesional.*

Introdução

O A Fonoaudiologia é uma profissão da área da saúde que pesquisa, previne, avalia e trata as alterações da voz, fala, linguagem, audição e aprendizagem¹. De forma geral, esta profissão é vista como a ciência que aborda os problemas da comunicação humana².

Embora os primeiros cursos para a formação do profissional fonoaudiólogo tenham surgido por volta da década de 60, foi em 1981 que se tem o reconhecimento da profissão mediante a lei 6.965/812. Após mais de três décadas da regulamentação da profissão, parte da população ainda desconhece ou possui conhecimento parcial sobre a amplitude de ações realizadas por essa categoria profissional, bem como dos benefícios que sua atuação pode trazer³⁻⁵.

Outro desafio a ser enfrentado é a distribuição não igualitária dos profissionais no país. Dados oficiais demonstram a alta concentração de profissionais em estados como São Paulo, que conta com 11.920 fonoaudiólogos, enquanto que no outro extremo há estados como o Acre, com apenas 45 profissionais para toda a extensão territorial. O estado de Rondônia, onde foi desenvolvido este estudo, possui 214 fonoaudiólogos e apenas uma faculdade que oferece o curso de graduação em Fonoaudiologia⁶. O município de Monte Negro, local de desenvolvimento desta pesquisa, não possui fonoaudiólogo, sendo necessário o deslocamento da população para outros municípios para ser atendida por este profissional.

Um estudo realizado com 200 indivíduos em uma cidade do interior de São Paulo teve como objetivo investigar o conhecimento da população a respeito da Fonoaudiologia. Os autores concluíram que tanto o grupo experimental composto pelos acompanhantes de pacientes de uma Clínica Escola de Fonoaudiologia, quanto o grupo controle composto pela população sem atendimento fonoaudiológico, possuíam conhecimento restrito quanto à Fonoaudiologia, limitando a sua atuação ao aspecto reabilitador⁴.

A limitação do conhecimento em relação às possibilidades de atuação do fonoaudiólogo também ocorre entre profissionais da saúde, como

demonstrado no estudo que comprovou que 85,3% dos médicos pediatras que atuavam no serviço público de Juiz de Fora não julgaram ter obtido informações em seus cursos de graduação sobre a atuação fonoaudiológica, sendo que, dentre os que tiveram tais informações, estas eram restritas à atuação fonoaudiológica nos distúrbios de fala⁷.

Em outro estudo realizado com médicos pediatras, as pesquisadoras concluíram que, embora os participantes tivessem conhecimento das alterações da comunicação infantil e do desenvolvimento da linguagem, este conhecimento era básico e limitado quanto à real atuação do fonoaudiólogo⁸. Entretanto, esse cenário vem sofrendo alterações devido ao aumento do número de profissionais no mercado de trabalho e às ações desenvolvidas por todo o Brasil.

Um exemplo de ações desenvolvidas que contribuem para divulgação e atuação do fonoaudiólogo é o projeto ““excluído para garantir análise cega””, proposto pela “excluído para garantir análise cega”. Desde 2002 o projeto desenvolve ações de prevenção, educação e reabilitação nas áreas de Fonoaudiologia e Odontologia. Duas vezes ao ano, uma equipe composta por graduandos, pós-graduandos, funcionários e docentes de uma universidade pública do estado de São Paulo se desloca para o município de Monte Negro – RO, sustentada nas diretrizes do Sistema Único de Saúde, buscando promover melhor qualidade de vida para os municípios. Ao longo dos anos, o projeto atua em parceria com a prefeitura municipal, sustentado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Na Fonoaudiologia, os atendimentos ocorrem nas áreas de linguagem, audição, motricidade orofacial, voz e saúde coletiva, com atendimentos para todas as faixas etárias^{9,10}.

Haja vista a possível limitação do conhecimento da população em relação à atuação fonoaudiológica, este trabalho teve por objetivo analisar o conhecimento da população de Monte Negro quanto à atuação desse profissional.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa trata de um estudo transversal e quali-quantitativo. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem, sob protocolo número 02978212.8.0000.5417, conforme a resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde,

e todos os sujeitos aceitaram participar da pesquisa confirmando sua decisão por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram incluídas as categorias de análise: características socioeconômicas, investimento profissional, condições de trabalho, sexualidade, vida familiar e social, uso abusivo de álcool e drogas, estado geral de saúde, estresse e sofrimento psíquico. Os dados foram analisados de forma descritiva.

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal aprovou este estudo e os fonoaudiólogos consentiram em participar da pesquisa, .

Casuística

Participaram deste estudo 81 sujeitos residentes no município de Monte Negro, Estado de Rondônia. Os sujeitos foram divididos em três grupos, sendo o G1 composto por sujeitos que buscaram por atendimento fonoaudiológico, o G2 por sujeitos que buscaram por atendimento odontológico e o G3 pela população que não procurou nenhum tipo de atendimento das áreas especificadas. Salienta-se que os atendimentos odontológicos e fonoaudiológicos relacionados a esta pesquisa aconteceram durante a 25ª Expedição do Projeto “excluído para garantir análise cega”.

Os sujeitos foram selecionados por amostragem oportunista. Os indivíduos pertencentes aos grupos 1 ou 2 foram abordados por um único pesquisador (o qual não estava realizando atendimentos clínicos) na sala de espera enquanto aguardavam por atendimento fonoaudiológico ou odontológico. Após ouvirem a explicação sobre a pesquisa e concordarem em participar, foram encaminhados individualmente para uma sala reservada para responderem ao questionário por meio de entrevista. As perguntas foram lidas e, caso o sujeito apresentasse alguma dúvida, a pergunta era reformulada. Os indivíduos do grupo 3 foram abordados pelo mesmo pesquisador, mas na praça central da cidade. Após ouvirem a explicação e concordarem em participar da pesquisa, foram conduzidos a uma sala reservada na biblioteca municipal da cidade (próxima do local de abordagem) para responderem ao questionário por meio de entrevista.

Como critérios de inclusão em todos os grupos, os sujeitos deveriam possuir idade igual ou superior a 18 anos. Para inclusão nos grupos 1 e 2, os sujeitos deveriam buscar por atendimento fonoaudiológico ou odontológico com a equipe do projeto “excluído para garantir análise cega”. Para se enquadrarem no grupo 3, os participantes não poderiam ter procurado por atendimento fonoaudiológico e/ou odontológico com a equipe do projeto referido.

Há 13 anos, o Projeto FOB, em parceria com a Prefeitura Municipal de Monte Negro, realiza atendimentos fonoaudiológicos e odontológicos para a população deste município. A cada expedição são realizados em média 400 atendimentos fonoaudiológicos nas diversas áreas de atuação. Dentre os pacientes atendidos, encontram-se casos novos e pacientes que são acompanhados principalmente nas áreas de audiolgia (diagnóstico, adaptação e acompanhamento de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual) e linguagem (durante as expedições são realizadas sessões de terapia intensiva). A prefeitura do município é responsável pela divulgação e agendamento dos atendimentos que acontecem semestralmente durante 15 dias.

Os dados foram tabulados e os procedimentos de análise foram qualitativos e quantitativos, tendo sido utilizado para a análise estatística o teste Qui-quadrado (adotado nível de significância $p < 0,05$).

Procedimentos realizados

Para a quantificação do conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica, os pesquisadores desenvolveram um questionário composto por 10 perguntas (em anexo) que abordaram os seguintes temas: caracterização dos sujeitos; função do fonoaudiólogo; área de atuação; faixa etária em que o fonoaudiólogo atua; necessidade de atendimento fonoaudiológico e conhecimento da necessidade de atendimento fonoaudiológico por terceiros.

Resultados

Com base na caracterização da amostra, observou-se que a média de idade dos sujeitos do G1 foi de 47,88 anos (desvio padrão: 15,92), para o G2 de 37,44 anos (desvio padrão: 13,71), e para o G3 de 37,27 anos (desvio padrão: 13,05). No G1 houve prevalência do sexo masculino (59,2%), o que não foi observado nos G2 e G3, que apresentaram Quando questionados sobre o

Quando questionados sobre o conhecimento da atuação fonoaudiológica, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,503$). No entanto, houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,01$) ao se verificar a associação entre o conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica e a escolaridade dos indivíduos. .

A tabela 1 aponta que, em todos os grupos, houve maior porcentagem de indivíduos que conheciam ou já ouviram falar sobre a Fonoaudiologia, porém, ainda é possível observar a escassez de informação acerca do trabalho deste profissional

TABELA 1. CONHECIMENTO DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

	Não conhece	Já ouviu falar	Conhece	Total
G1	6 22.22%	9 33.33%	12 44.44%	27 33,33%
G2	9 33.33%	8 29.63%	10 37.04%	27 33,33%
G3	5 18.52%	6 22.22%	16 59.26%	27 33,33%
Total	20 24,69%	23 28,40%	38 46,91	81 100%

Legenda 1 – Grupo 1 - G1: sujeitos que buscaram atendimento fonoaudiológico; Grupo 2 - G2: sujeitos que buscaram atendimento odontológico; Grupo 3 - G3: população que não procurou nenhum tipo de atendimento nas áreas relacionadas.

Ao ser questionado sobre qual a faixa etária em que o fonoaudiólogo atua, grande parte tanto da amostra (82,7%) quanto dos grupos específicos (G1: 85,1%, G2: 92,5%, G3: 70,3%) respondeu que este profissional pode atuar com qualquer faixa etária. Quando questionados sobre a área de atuação, 81,8% dos sujeitos referiram que a área de atuação é relacionada à audiolgia. .

Ao realizar as comparações da necessidade de atendimento fonoaudiológico com a escolaridade ($p=0,56$) e idade ($p=0,65$) não foi encontrada diferença estatisticamente significativa. As respostas referentes às questões “já precisou de atendimento fonoaudiológico” e “conhece alguém que já precisou” podem ser observadas na tabela 2.

TABELA 2. NECESSIDADE E CONHECIMENTO DA NECESSIDADE DE TERCEIROS

		Não	Sim	Total	
atendimento de	já precisou fonoaudiológico?	G1	13	14	27
			48,15%	51,85%	100%
	já precisou odontológico?	G2	23	4	27
			85,19%	14,81%	100%
	já precisou nenhum?	G3	23	4	27
			85,19%	14,81%	100%
Total		59	22	81	
		72,84%	27,16%	100%	
Conhece alguém que precise de atendimento fonoaudiológico?	G1		13	14	27
			48,15%	51,85%	100%
	G2		14	13	27
			51,85%	48,15%	100%
	G3		9	18	27
			33,33%	66,67%	100%
Total		36	45	81	
		44,44%	55,55%	100%	

Legenda 2 – Grupo 1 - G1: sujeitos que buscaram atendimento fonoaudiológico; Grupo 2 - G2: sujeitos que buscaram atendimento odontológico; Grupo 3 - G3: população que não procurou nenhum tipo de atendimento nas áreas relacionadas.

Discussão

As características evidenciadas pelo G1, referente à prevalência de homens que procuraram por atendimento na área de audiolgia, pode estar relacionada ao fato de que na região em que o estudo foi realizado o extrativismo da madeira (madeireiras) é uma atividade econômica recorrente, que resulta em ambientes de trabalho altamente ruidosos¹¹.

Nesse ambiente a população prevalente é do sexo masculino, a qual apresenta alto índice de queixa auditiva, como demonstrado por um estudo desenvolvido em madeireiras, em que 50% dos trabalhadores apresentaram queixa e rebaixamento auditivo¹². Entretanto, a maior presença de sujeitos do sexo masculino em ambientes de trabalho ruidosos não ocorre somente em madeireiras, mas

também em indústrias em geral, como no caso de metalúrgicas¹³.

Outro fato que pode estar relacionado à grande procura por atendimento audiológico é decorrente do alto índice de malária na região, dado que, entre os efeitos colaterais do tratamento com quinino, encontra-se o zumbido e a perda auditiva^{14,15}. A malária é um problema de saúde recorrente na região, sendo que aproximadamente 15,5% dos casos de malária do Brasil são registrados no Estado de Rondônia¹⁶.

No questionamento sobre o conhecimento da atuação fonoaudiológica, salienta-se o fato de haver participantes do G1 que referiram desconhecer, ou até mesmo nunca ter necessitado de atuação deste profissional, entretanto, este grupo foi abordado



na sala em que aguardavam pelo atendimento fonoaudiológico. Tal fato evidencia o desconhecimento ou conhecimento parcial sobre a prática da Fonoaudiologia, levando o paciente a acreditar que é atendido por um “médico do ouvido” ou “médico da fala”, como foi referido muitas vezes pelos sujeitos desta pesquisa. Resultado semelhante foi encontrado no estudo desenvolvido em uma Clínica Escola⁴, no qual os autores concluíram que mesmo o grupo que possuía amplo contato com a Fonoaudiologia desconhecia a sua atuação, apresentando conhecimento restrito quanto a seu aspecto reabilitador na área de fala e audição, resultado semelhante apresentado pelo grupo controle.

A diferença entre o conhecimento ou não da profissão foi relacionado ao nível de escolaridade do sujeito. Este estudo evidenciou que quanto mais escolarizado era o participante, maior o conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica. Os resultados de um estudo desenvolvido com pais e responsáveis de pré-escolares¹⁷ corroboraram os dados aqui apresentados. Os autores, ao buscarem informações sobre o conhecimento de pais e responsáveis sobre as áreas de atuação fonoaudiológica, encontraram que, quanto maior a escolaridade, maior o conhecimento sobre a profissão. Foi observado que, na relação entre o nível de escolaridade e o conhecimento sobre as áreas fonoaudiológicas, a maioria dos entrevistados com nível fundamental (71,42%) desconhecia a atuação deste profissional. Dentre os que possuem nível médio 64,51%, correlacionou-se o trabalho deste profissional à fala, e o único indivíduo com nível superior relacionou a profissão à fala e à audição.

A necessidade de se divulgarem as ações da Fonoaudiologia é evidente em todos os estudos apresentados nesta pesquisa. Não se trata apenas de publicações no âmbito científico, mas a divulgação à população a fim de permitir o acesso à informação e possibilitar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. A divulgação deve ser realizada no âmbito individual e coletivo, difundindo e valorizando a profissão. É fundamental o desenvolvimento dessa ação em consonância com o sistema de saúde vigente, como o exemplo de um estudo que apresentou as ações desenvolvidas por fonoaudiólogas inseridas nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF, as quais realizaram a divulgação das ações desenvolvidas pelos profissionais do NASF por meio de cartazes,

folders e atuação em meio às atividades com grupos educativos¹⁸.

Pode-se constatar que somente no Dia do Fonoaudiólogo é que a amplitude das atuações fonoaudiológicas é apresentada à população. As demais ações são realizadas pontualmente, mediante campanhas relacionadas à voz, Conscientização Sobre o Ruído, Amamentação e Fonoaudiologia Educacional¹⁹. Outros trabalhos podem ser realizados ao se associar a ação do fonoaudiólogo às datas comemorativas como aquelas referentes ao idoso, à surdez, à mulher, à saúde mental, à gagueira, ao trabalho, dentre outras. Assim sendo, faz-se clara e necessária a mobilização da classe para que a profissão seja contemplada e propagada em todas as suas especialidades, alcançando toda a população.

Conclusão

A população de Monte Negro demonstrou conhecimento restrito quanto à atuação fonoaudiológica. Foi possível observar que mesmo alguns sujeitos que aguardavam pelo atendimento desse profissional relataram desconhecer sua atuação.

O desconhecimento ou conhecimento parcial dos sujeitos sobre a atuação fonoaudiológica é um desafio que o profissional desta área precisa superar. Como caráter local, os dados coletados possibilitarão o direcionamento das ações desenvolvidas pela equipe expedicionária “excluído para garantir análise cega”, buscando a divulgação e orientação à comunidade sobre a atuação fonoaudiológica. No entanto, nota-se a necessidade de que se realizem outros estudos nas diferentes regiões do país a fim de delinear o real conhecimento populacional quanto às ações realizadas pelo fonoaudiólogo, profissional que a cada dia tem conquistado diversos campos de atuação e definido novas especialidades.



Referências Bibliográficas

1. CRFA: Conselho Regional de Fonoaudiologia. O que é a Fonoaudiologia. [acesso em 2015 Mai 18]. Disponível em: <http://www.fonosp.org.br/crfa-2a-regiao/fonoaudiologia/o-que-e-a-fonoaudiologia/>.
2. Guedes ZCF. E o que é a Fonoaudiologia? "In": Rocklan A, Borba J. Primeiros passos na fonoaudiologia: conhecer para intervir nas patologias, distúrbios e exames fonoaudiológicos. 1ª ed. São José dos Campos: Pulso; 2006. P. 9-10.
3. Leite RFP, Muniz MCMC, Andrade ISN. Conhecimento materno sobre fonoaudiologia e amamentação em alojamento conjunto. RBPS. 2009,22(1): 36-40.
4. Pimentel AGL, Lopes-Herrera AS, Duarte TF. Conhecimento de acompanhantes de pacientes de uma clínica-escola de Fonoaudiologia tem sobre a atuação fonoaudiológica. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010; 15(1): 40-6.
5. Souza DMB, Lopes SMB. Percepção da família em relação à atuação fonoaudiológica em um ambulatório. Rev. CEFAC. 2015,17(1):80-87.
6. CRFA: Conselho Federal de Fonoaudiologia. Número por região. [acesso em 2015 Set 16]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/numero-por-regiao/>.
7. Rabelo BGR, Salomão LM, Carnivali PA, Leite ICGL. Algumas considerações sobre o grau de conhecimentos dos pediatras sobre questões fonoaudiológicas. Fono atual. 2004; 7(27): 4-10.
8. Maximino LP, Ferreira MV, Oliveira DT, Lamônica DAC, Feniman MR, Spinardi ACP et al. Conhecimentos, atitudes e práticas dos médicos pediatras quanto ao desenvolvimento da comunicação oral. Rev CEFAC. 2009; 11(2): 267-74.
9. Arakawa AM, Xavier A, Bastos RS, Oliveira AN, Bastos JRM, Caldana ML. Health promotion in the amazon region. Hearing journal. 2012, 65(7): no page.
10. Franco EC, Santo CE, Arakawa AM, Xavier A, França ML, Oliveira NA et al. Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência. Revista CEFAC. 2015, 17(5): 1521-30.
11. Cavalcante F, Ferrite S, Meira TC. Exposição ao ruído na indústria de transformação no Brasil. Rev. CEFAC. 2013, 15(5): 1364-70.
12. Lopes AC, Santos CC, Alvarenga KF, Feniman MR, Caldana ML, Oliveira AN et al. Alterações auditivas em trabalhadores de indústrias madeireiras do interior de Rondônia. Rev Bras Saúde Ocup. 2009; 34(119): 88-92.
13. Ferreira AV, Aita ADC, Siqueira LP. Ocorrência de perda auditiva por nível de pressão sonora elevado em trabalhadores de uma industrial do ramo metalomecânico de Caxias do Sul – RS. Distúrb Comun. 2012, 24(2): 135-47.
14. Ralli M, Lobarinas E, Fetoni AR, Stolzberg D, Paludetti G, Salvi R. Comparison of salicylate- and quinine-induced tinnitus in rats: development, time course, and evaluation of audiologic correlates. Otol Neurotol. 2010; 31(5): 823-31.
15. Freeland A, Mohammed NK. Sensorineural deafness in Tanzanian children--is ototoxicity a significant cause? A pilot study. Int J Pediatr Otorhinolaryngol, 2010; 74(5): 516-9.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema nacional de vigilância em saúde: relatório de situação: Rondônia. Secretaria de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
17. Nascimento AGS, Cruz LMM, Viegas F, Kalil MTAC, Perez AP. Conhecimento de pais e responsáveis sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios fonoaudiológicos em pré-escolares. Rev Fluminense de Odont. 2011; 30: 3-9.
18. Fernandes TL, Nascimento CMB, Sousa FOS. Análise das atribuições dos fonoaudiólogos do NASF em municípios da região metropolitana do Recife. Rev. CEFAC. 2013,15(1):153-9.
19. CRFA: Conselho Federal de Fonoaudiologia. Campanhas. [acesso em 2014 Mai 18]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/campanhas>.



ANEXO 1 – Questionário para investigação do conhecimento quanto à atuação fonoaudiológica



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU
DEPARTAMENTO DE ODONTOPEDIATRIA, ORTODONTIA E SAÚDE COLETIVA

Nome:

Idade:

Gênero:

Grupo: () G1 () G2 () G3

Local de coleta: () área urbana () área rural

1. Você sabe o que é Fonoaudiologia?

- () Nunca ouvi falar () Já ouvi falar, mas não sei o que faz () Sim

2. Em sua opinião, o que faz o fonoaudiólogo?

3. Em sua opinião, o fonoaudiólogo pode atuar com pessoas de que faixa etária?

- () Recém nascidos () Bebês () Crianças
() Adolescentes () Adultos () Idosos
() Todas as faixas etárias

4. Você já precisou de atendimento fonoaudiológico?

- () Sim () Não

Se a resposta é sim, qual o motivo?

5. Você conhece alguém que já precisou de atendimento fonoaudiológico?

- () Sim () Não

Se a resposta é sim, qual o motivo?

6. Você conhece alguém que precise de atendimento fonoaudiológico?

- () Sim () Não

Se a resposta é sim, qual o motivo?
